



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

COMO O SETOR DE PAISAGISMO E FLORICULTURA CONTRIBUI NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO INFANTIL

Eixo Temático: Educação em espaços não formais

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Antonio Rodrigues da Cunha Neto¹

Marina Romano Nogueira¹

Bruna Raphaella da Silva²

Caroline de Oliveira Timóteo²

Thalita Maciel Pereira¹

Michele Valquíria dos Reis³

RESUMO

Os espaços não formais na educação são fundamentais pelo papel que representam devido as interações estabelecidas entre as crianças que frequentam. É compreendido que as crianças são indivíduos que possuem direitos, competentes para aprender e manifestar suas ideias sobre a realidade desde o nascimento. O objetivo deste trabalho foi relatar como o setor de paisagismo e floricultura, através do uso de plantas ornamentais como ferramentas lúdico-pedagógicas, contribui na formação de alunos da educação infantil. Para isso, foram recebidas 30 crianças da educação infantil. As crianças visitaram três estações preparadas com atividades com o objetivo de estimular seus sentidos e introduzir novas perspectivas. Diante do exposto pelos professores e também pelos resultados obtidos, o setor de Paisagismo e Floricultura tem estrutura apropriada tornando-se um espaço não formal de educação, além disso, está inserido na categoria institucional por promover pesquisa e extensão contando com pesquisadores e professores de diversas áreas.

Palavras-chave: Flores. Ornamental. Cor. Forma. Textura.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil visa ao desenvolvimento integral da criança compreendendo seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sendo complementada pela ação da família e da comunidade. É previsto que as instituições tenham como função educar e cuidar de forma indissociável complementar as crianças de até 6 anos de idade (CERIZARA, 1999).

A inclusão da educação infantil na Base Nacional Comum Curricular representa um grande passo no processo de integração ao conjunto da educação básica, pois a Educação Infantil tem uma história de luta social para se fazer respeitada, política e eticamente. Diante disso, foram estabelecidos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, considerando-os como experiências por meio das

¹Pós-graduandos em Fitotecnia, setor de Paisagismo e Floricultura, Universidade Federal de Lavras.

²Pós-graduandos em Fisiologia Vegetal, departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras

³ Professora, departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

quais



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os outros, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (SILVA; RAGGI, 2019).

O termo espaço não formal tem sido utilizado por pesquisadores, professores e divulgadores científicos para descrever lugares, diferentes da escola e salas de aulas, onde é possível desenvolver atividades educativas. Duas categorias são criadas para definir estes espaços, locais que são instituições e que não são instituições. Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que possui regulamento próprio e que possuem uma equipe responsável os quais atendem o requisito do regulamento da instituição, como visto em institutos de pesquisa e demais instituições que apresentam estas características. Já os locais que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, são categorizados como não instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, cinema e diversos outros os quais as crianças terão a oportunidade de aprender com a vivência (QUEIROZ et al., 2017).

Dentro da categoria instituições, destaca-se o setor de Paisagismo e Floricultura responsável por pesquisas relacionadas com essa temática. Dentro da interdisciplinaridade proposta pelas coordenadoras, a inclusão do setor como espaço não formal de educação infantil vem sendo executado através da visita das escolas ao local. Diante do exposto, objetivou-se relatar como o setor de paisagismo e floricultura, através do uso de plantas ornamentais como ferramentas lúdico-pedagógicas, contribui na formação de alunos da educação infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

O setor de paisagismo e floricultura da Universidade Federal de Lavras promove além de pesquisas científicas, a prática da extensão e ensino. Os membros que fazem parte deste núcleo prepararam seu espaço a fim de receber crianças de 4 e 5 anos para uma visita ao setor com o objetivo de estimular o desenvolvimento cognitivo e sensorial.

Para receber as crianças e desenvolver as atividades, foram construídas três estações. A primeira estação foi de uma bancada sensorial com plantas de diferentes texturas, cores e cheiros as quais foram selecionadas com antecedência seguindo critérios de segurança para o manuseio das crianças. A segunda estação foi de plantio de muda onde as crianças puderam manusear substrato e planta confeccionando seu próprio “vasinho de flor” com o intuito de estimular a percepção de cuidado com outros indivíduos. Na terceira estação que foi instalada dentro da sala de reuniões do setor, foi disponibilizado para os alunos materiais não convencionais (como folhas e pétalas) para a criação de um jardim 2D com o objetivo de estimular a criatividade e noções de cores, tamanho e espaço.

Os membros do núcleo se dividiram entre as estações e o colégio visitante levou as crianças totalizando 30 alunos que desenvolveram as atividades. Ressalta-se que esta atividade ocorreu no final do período letivo de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma Geral, os alunos mostraram-se receptivos e interessados com as propostas de atividade. A estrutura do setor utilizado foi adequada para as atividades das crianças e os membros do núcleo conduziram-nas de forma didática, fato



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

este



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

relatado pelas professoras responsáveis e também observado através dos resultados obtidos pelos alunos. Assim como descrito na literatura, o setor de Paisagismo e Floricultura está inserido dentro da categoria de espaço não formal institucional já que dispõe de planejamento, estrutura física, coordenadores qualificados para a prática educativa (QUEIROZ et al., 2017).

Na primeira estação percebe-se que esta despertou maior curiosidade dos alunos já que foi apresentado espécies de flores que não são popularmente conhecidas como *Etilingera elatior* que devido a sua coloração e presença de cera estimulou a percepção dos alunos em relação a cores, texturas e cheiros. Na segunda estação foi notado os laços já criados por estas crianças devido ao fato de expressarem a vontade de presentear os familiares com as flores, além disso, esta atividade promoveu a autonomia da criança de tomar decisão de como seria o plantio. Na última estação, foi possível avaliar o quanto os alunos aprenderam e interagiram e também com o ambiente que o setor proporcionou.

Promover este tipo de atividades possibilita a formação de uma bagagem cognitiva no aluno através da compreensão de fatos e conceitos fundamentais, de forma gradual que ao ser exposto em um espaço não formal maximiza este tipo de aprendizagem cognitiva (VIEIRA et al., 2005). Ao utilizar um espaço não formal, o estudante é levado a um pensamento sistêmico e ao interagir com organismos vivos como no caso de plantas ornamentais e manuseá-los, este estudante passa a ter percepção em relação ao ambiente e suas inter-relações (QUEIROZ et al., 2017).

CONCLUSÕES

O setor de Paisagismo e Floricultura foi eficiente como estrutura de espaço educativo não formal, além disso, foi categorizado como espaço não formal institucionalizado. As atividades propostas foram eficientes promovendo o aprendizado além do proposto nas diretrizes de base curricular por estimular a educação ambiental.

REFERÊNCIAS

CERIZARA, A. B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?. **Perspectiva**, v. 17 n. 1, p. 11-22, 1999. Disponível em <https://doi.org/10.5007/%25x>. Acesso em abril de 2021

QUEIROZ, R.; TEIXEIRA, H.; VELOSO, A.; TERÁN, A.; QUEIROZ, A. G. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 4, n. 7, p. 12-23, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/20>. Acesso em: abril de 2021.

SILVA, V. C. M.; RAGGI, D. G. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, e633-e633, 2019. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/633>. Acesso em abril de 2021.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p.21-23, 2005. Disponível em



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400014. Acesso em abril de 2021.



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas